



LEITURA E CÉREBRO: MODIFICAÇÕES NEURAIAS

As modificações neurais provocadas pela leitura

Izadora Alves Dutra ¹

Regina Cláudia Bentes Mafra ²

Orientadora – Ana Estela Brandão Duarte ³

RESUMO

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e o vocabulário para a produção de um texto oral ou escrito. O presente artigo tem por objetivo retratar a importância da leitura, instigar nos alunos o gosto pela mesma e verificar as contribuições da neurociência para as reflexões em torno do desenvolvimento da leitura e da escrita. Para a implementação deste trabalho fez-se necessária uma revisão teórica sobre as concepções de leitura, estudos sobre o assunto, e assim levantaram-se práticas pedagógicas para o desenvolvimento do referido projeto. Na busca pelo hábito de ler torna-se necessário a utilização de materiais e métodos diversos e apropriados para cada faixa etária. Essas práticas aplicam-se em um grupo de alunos e os resultados são avaliados paralelamente. Estes evidenciam a importância do incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a leitura é um processo que transforma a vida do ser humano. Pois ler é um conjunto de habilidades e comportamentos, para além do decodificar sílabas ou palavras de um texto, é interpretar, compreender e interagir no cotidiano. Pode-se concluir a significativa evolução na ampliação do vocabulário por parte dos alunos e a ampliação dos seus conhecimentos, garantindo avanços no processo de ensino aprendizagem. Com as atividades desenvolvidas buscamos estimular nos alunos um processo de leitura permanente para que estejam continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores.

Palavras-chave: Leitura – neurociência –prazer de ler– conhecimento.

INTRODUÇÃO

Para ser alfabetizado hoje, o sujeito precisa ser capaz de atender demandas de leitura e escrita cada vez mais sofisticadas e diversificadas. A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou escrito. Segundo Kato (1990) tendo em vista que a leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay-PY, izadoradutra6@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay- PY, bentes.mafra@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Ciência da Educação, PhD. , MEC-CAPES Brasil, ayanne@hotmail.com.



e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita torna-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para que possa ir além da simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a captar por que o escritor está dizendo o que o texto está dizendo, ou seja, ler as entrelinhas. Pode-se fazer mais: proporcionar ao aluno experiência de leitura que o levam não só assimilar o que o texto diz, mas também como e para quem diz. A leitura não é só um meio de adquirir informação: ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas. A Neurociência tem apresentado importante contribuição nesse sentido. Comparando a leitura com outras atividades, essa vem demonstrando tanto sua especificidade, quanto sua relação com outras funções cerebrais. Por outro lado, verificou-se uma região muito específica do cérebro leitor. Logo, o sucesso deste, necessita de uma intervenção específica. É preciso planejar estratégias específicas de leitura para desenvolver o gosto dos alunos.

METODOLOGIA

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola, seja através dos clássicos infantis, contos, lendas, anedotas, quadrinhos, dentre vários outros. Essa leitura por meio dos sentidos revela um prazer singular, que difere do adulto, como diz Martins (1994, p.42), estando “relacionado com a sua disponibilidade (maior que a do adulto) e curiosidade (mais espontaneamente expressa)”, isso porque a criança tem maior facilidade que o adulto a se entregar a um livro, não tem vergonha de expor o que sente, vê necessidade de “matar” sua curiosidade, explorar cada página a procura de um novo mundo repleto de fantasias, emoções, magia. Ao abrir as páginas coloridas de um livro, que despertam o encantamento e o desejo de desvendar seus mistérios, sua leitura ocorre por meio dos sentidos, pois o livro, antes da leitura é um objeto, possui textura, cor, forma, cheiro em que a criança descobre muitas vezes algo que para ela ainda é inacessível e assim há um aumento da capacidade de comunicar-se com o mundo. A educadora Emília Ferreiro (2002) afirma:

“Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino de tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto.”

Através da leitura abre-se um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído de muitas oportunidades, um transformador de vida, que influencia inclusive aspectos emocionais do aluno que se sente envolvido com a leitura, comprometido e motivado com esse mundo novo. A criança é inocente e tem a facilidade de penetrar na história, vivendo o papel do personagem como se fosse ela mesma, muitas vezes lidando com problemas que ela vive realmente, em outras descobrindo as diferentes relações existentes. A literatura oferece elementos para a criança compreender e sentir importantes emoções como, raiva, tristeza, medo, irritação, alegria, a partir da imaginação (VALDEZ e COSTA, 2007; ABRAMOVICH, 1993). O conjunto de evidências com relação ao impacto das aprendizagens culturais sobre a organização do cérebro só tem crescido nas últimas décadas, em especial no que concerne à leitura. Dehaene e Cohen (2007) propõem a hipótese da reciclagem neuronal, que parte do pressuposto de que elementos fundamentais da cultura humana, como a leitura e a aritmética, são mapeados a nível



cortical. Os autores defendem que a variabilidade desses domínios culturais é restringida pela evolução prévia da espécie humana e pela organização cerebral.

REFERENCIAL TEÓRICO

LER É UM ATO HISTÓRICO

As civilizações de outrora progrediram notoriamente. Civilizações como Egito e Mesopotâmia devem parte de seu progresso ao desenvolvimento do processo de leitura e escrita. É devido a isso também que tivemos a oportunidade de ter conhecimento de épocas passadas.

Desde os tempos mais remotos o homem tem buscado meios de ler o mundo e expressar isso de modo a fazer-se entendido pelos demais. Podemos ver isso na forma primitiva utilizada pelas antigas civilizações que através de seus desenhos e símbolos comunicaram aos seus sucessores a forma como viviam.

No Brasil-Colônia, o exercício do ato de ler, era permitido a poucos: aos portugueses que aqui aportaram, aos senhores de engenho e a seus filhos, ou às pessoas ligadas a administração da colônia; aos jesuítas e ao clero. Quanto às outras pessoas que moravam nessa pátria, esse direito não lhes era garantido, ou seja, o direito de ler e de escrever, dentre outros. Privilegiava-se, assim, uma suposta raça superior, ou melhor, os “descobridores e benfeitores”, por isso o que servia de manual de leitura e de escrita eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como algumas cartas familiares e alguns documentos feitos em cartório: certidão de casamento, de nascimento e alguns títulos de propriedades. Sendo assim, havia pouco material de leitura e escrita naquela época e ainda esse material era destinado a poucos que gozavam de uma excelente posição social, como os portugueses que aqui chegavam e os seus parentes, aos escravos e aos empregados não lhes eram garantidos o direito de ler e escrever.

A LEITURA E A ESCRITA

O ensino da leitura e da escrita tem sido amplamente discutido por pesquisadores e educadores, conforme indicam os objetivos apontados por Teberosky e Tolchinsky.

Pretendemos que os alunos terminem a escolaridade obrigatória sendo capazes de ler literal e criticamente textos alheios, de reproduzir, variar e chegar a criar os textos, adaptando-os aos diversos propósitos comunicativos. Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e de desfrutar a literatura. (Teberosky e Tolchinsky, 1996.)

Atualmente, há muitos estudos que indicam a importância de o ensino da leitura e da escrita ocorrer em contextos significativos para a criança. Essas práticas sociais em desenvolvimento nas diferentes esferas sociais (familiar, jornalística, escolar) orientam os leitores e escritores



sobre algumas das finalidades que envolvem o ato de ler ou de produzir textos orais e escritos. É fundamental saber que a relação da educação e da neurociência, hoje, são indissociáveis.

Contudo, a realidade da maioria dos nossos alunos é diferente, eles não são estimulados para gostarem da **leitura** ou não são estimulados da maneira correta para que realmente se interessem por **literatura**. A produção de texto está relacionada com a prática de leitura de cada um. Quem lê produz e escreve mais e com melhor qualidade. Por essa razão ainda se faz necessário desenvolvermos trabalhos que ajudem os alunos no desenvolvimento do gosto pela leitura.

MALUQUINHO PELA LEITURA

Nasce a motivação para leitura a partir da curiosidade, da abertura da cabeça para novos conceitos assim como para a aquisição de novos conhecimentos e informações (COELHO, 2012).

Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler e adquirir o hábito da leitura. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, foram disponibilizados aos alunos diversos títulos, além do livro O Menino Maluquinho, que foi lido por todos e escolhido pelos alunos como o favorito.

Diante disso, iniciou-se a pesquisa sobre o autor da obra, o escritor Ziraldo Alves Pinto, e quais atividades seriam desenvolvidas. Sabemos que embora o professor seja um referencial na vida da criança, ele sozinho provavelmente não consegue sustentar o gosto pela leitura, logo faz-se fundamental envolver a família no desenvolvimento do trabalho. Portanto, selecionados os conteúdos foram definidas as atividades a serem desenvolvidas. Serão feitos desenhos sobre a história lida, interpretação de texto onde se analisem as partes do livro que despertaram maior interesse, releitura da capa do livro, fantoche do personagem principal, definição dos alunos sobre “o que é ser Maluquinho”. Após a exploração do livro será apresentado aos alunos, o filme baseado nesta obra, o que também permitirá uma exploração escrita da história e diversas reflexões acerca de acontecimentos da vida cotidiana.

Considerando que o hábito da leitura é fundamental para a prática da produção de texto, e que um de nossos objetivos era criar condições para que ela se desenvolvesse de modo criativo e eficiente, faremos uma coletânea com as produções de texto dos alunos. Ao final, os alunos realizarão uma apresentação para as famílias, com música e curiosidades sobre o livro e sobre o autor.

Quando pensamos em leitura, imediatamente nos vem à memória a ideia de atividade mecânica de decodificação de signos. No entanto, ler vai muito além, é atribuir significado ao texto, seja ele verbal ou não verbal, o qual é entendido como processo e não produto, já que é construído na interação. A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento é justificada pela contribuição indispensável que as práticas de leitura assumem desde a infância na formação de leitores.

Desde os tempos mais remotos o homem tem buscado meios de ler o mundo e expressar isso de modo a fazer-se entendido pelos demais. Podemos ver isso na forma primitiva utilizada pelas



antigas civilizações que através de seus desenhos e símbolos comunicaram aos seus sucessores a forma como viviam. Porém, nos dias atuais, poucas são as pessoas que tem desenvolvido o hábito da leitura reflexiva, tão proveitoso para o crescimento intelectual e compreensão do mundo que as cerca. Atualmente, estudos sobre leitura mostram que a leitura é um processo em que o leitor recebe informações a partir de códigos escritos, em que para que o leitor possa de fato realizar o processo de leitura necessita ter domínio do código escrito, para em seguida compreender o que esse código de fato significa. Desse modo, os diversos modelos que existem sobre leitura acabam sempre no mesmo denominador: a leitura é uma atividade delicada, complexa, múltipla, que demanda a realização de processos cerebrais em sua maioria inconscientes e automáticos.

A escola tem grande responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove o hábito nas crianças, estas crescerão sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e exerce grande importância na vida do ser humano. Apesar de sabermos que o prazer é pessoal e que cada pessoa sabe como obtê-lo, considerando o papel da escola na formação de leitores, é importante que o aluno tenha oportunidade de lidar com textos em que o propósito seja divertir, emocionar, sonhar, imaginar. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. A leitura não pode se tornar uma obrigação, porque quando ela se transforma em obrigação, a leitura se resume em simples enfado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participam regularmente deste projeto 29 alunos de uma turma de 3º ano de Ensino Fundamental. O trabalho será desenvolvido durante 8 meses, de fevereiro até novembro, exceto no mês de julho, quando tiveram férias. A partir das atividades propostas aos alunos torna-se possível analisar o progresso da capacidade de leitura e interpretação de textos, ampliação do vocabulário e desejo por adquirir exemplares do projeto para ter em casa. Ressalta-se também como ponto positivo o desenvolvimento do gosto pela escrita, pois os alunos demonstram bastante entusiasmo com a produção de textos para a coletânea. Com essa forma de explorar a leitura, os alunos terão maior compreensão da história, e estão criando gosto pela leitura. Alguns livros que antes não eram muito valorizados pelas crianças entraram para a lista dos mais disputados em sala de aula. O envolvimento dos alunos está sendo significativo, e, também há grande participação das famílias que por vezes relatam os comentários feitos pelas crianças sobre os livros.

“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça”. (DINORHA, 1996, p.27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade fomenta-se a necessidade de pensarmos em um ensino/aprendizagem em que os educandos tenham todas as questões levadas em consideração. Sendo o cérebro um órgão plástico, o aprendizado pela leitura, por favorecer e exigir uma atividade mais ativa e



comprometida da mente/cérebro, modifica com mais eficácia a estrutura e o funcionamento cerebral.

Após disponibilizarmos diversos títulos para que os alunos descobrissem esse mundo mágico que é a leitura, temos acompanhado o crescimento gradativo do interesse pela leitura, a melhora do vocabulário e o aperfeiçoamento das ideias na produção de textos.

Concluimos que o trabalho apresentado se faz eficaz em despertar o gosto pela leitura. O ato de estar em contato com as diversas formas de interpretação da leitura proporciona um aprendizado significativo nos alunos. Porém este é um tema que não se esgota, sendo de extrema importância sua investigação mais profunda, pois em um país onde o hábito de ler por lazer ou prazer abrange apenas uma minoria da população, se faz necessário que os professores tenham uma prática eficaz perante os alunos para que alcancem qualidade na educação e formem leitores críticos.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos filhos e colegas de estudos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- BARREIROS, R. C. A Contação de Histórias. Cascavel: UNIOESTE. (s/d)
- BARREIROS, R. C. De laços e sentidos: literatura infantil e formação de leitores nas séries iniciais. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2006.
- CRAIDY, C. M. KAECHER, G. E. P. da S. Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DEHAENE, S.; COHEN, L. Cultural recycling of cortical maps. Neuron, 56, p. 384-398, 2007.
- DINORAH, Maria. O Livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.
- GEREMIAS DOURADO DA CUNHA, BREVE HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA, em parceria com o professor Mestre Marinho Celestino Filho, da Universidade Panamericana de Ji-Paraná.
- KATO, Mary A. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins fonte, 1985.
- MARTINELLI, M. M. B. Era uma vez... Por onde anda cinderela? Estudo de caso do conto de fadas cinderela, na cidade de Maringá – PR. Dissertação de Mestrado. UEM, 2008.
- MARTINS, M. H. O que é leitura – 19 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.



VALDEZ, D.; COSTA, P. L. Ouvir e viver histórias na educação infantil: um direito da criança. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**, 194 págs. Ed. Artmed,